

QUAL É O LUGAR DA AMAZÔNIA NO SÉCULO XXI?

Lúcio Flávio vive há quase duas décadas sob a pressão de vários processos judiciais por escrever em seu *Jornal Pessoal*, com tiragem de 2 mil exemplares, que circula em Belém do Pará, o que ninguém mais tem coragem de publicar sobre os grileiros, madeireiros, políticos, empresários, intelectuais e poderosos em geral.

Em sua conferência na 59ª Reunião Anual da SBPC, intitulada “Qual é o lugar da Amazônia no século XXI?”, o jornalista irá discutir temas aos quais dedicou boa parte de sua vida, fazendo um diagnóstico dos problemas e traçando cenários futuros para a região amazônica. Como afirma Lúcio Flávio, a Amazônia poderá desempenhar, no século XXI, o papel que a África e a Ásia tiveram nos dois séculos anteriores, como uma colônia de recursos naturais, sobretudo os bens eletro-intensivos. Segundo ele, as novas tecnologias e os sofisticados circuitos do capital camuflam essa nova função colonial, mas ela emerge de realidades pungentes: maciça destruição ambiental, relações sociais de produção anacrônicas, relações comerciais deficitárias com o mercado internacional, falta de acesso às decisões mais importantes sobre seu próprio destino, entre outras mazelas de que padece a região.

“Com a consciência planetária sobre a importância da região e os avanços da ciência, além da percepção das empresas por sua responsabilidade social, a Amazônia conseguirá escapar ao destino colonial?”.

Sobre o conferencista:

Ganhador de quatro prêmios Esso, dois da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais), e o maior prêmio jornalístico da Itália (o prêmio Colombe d' Oro per la Pace), percorreu, ao longo de 38 anos de profissão, diversas redações como do *Estadão*, *Veja* e *Isto É*, e publicações alternativas, como dos extintos jornais *Opinião* e *Movimento*. Tem 10 livros publicados, todos sobre a Amazônia. ♦